

Diálogos cartografados e o protagonismo da juventude para impulsionar a ação climática desde o território



**Luiz Guilherme
Ferreira Pires**

Instituto de Energia e Ambiente
da Universidade de São Paulo



**Yasmim Araujo
Lopes**

Gestora Ambiental



**Victoria Caroline
de Souza Alves**

Juventudes On

DOI: doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v9i26.1653

A emergência climática tem atingido grupos sociais em diferentes proporções com intensificação de desastres e amplificação de riscos (Sultana, 2022), especialmente para as juventudes. Segundo o Índice de Risco Climático para Crianças do United Nations Children's Fund (UNICEF) (2021), a crise climática é a crise dos direitos infanto-juvenis, visto que 2,4 bilhões (99%) de crianças e jovens estão expostos a pelo menos um risco ambiental e climático. Apesar do contexto de vulnerabilidade, incerteza e pessimismo, as juventudes estão se organizando e criando estratégias locais para enfrentar esses desafios e tornar possível a vida para as comunidades. Considerando

a teorização por justiça climática crítica de Farhara Sultana (2022), o presente artigo busca discutir sobre o protagonismo da juventude frente à crise climática a partir da experiência do Programa Adapta Keraciaba nos bairros Jardim Keralux e Vila Guaraciaba, localizados na Zona Leste do município de São Paulo (SP).

Iniciativa da juventude desde a periferia paulistana: o Programa Adapta Keraciaba

A criação do Programa Adapta Keraciaba em 2020 parte da iniciativa de jovens estudantes da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), num esforço de mobilizar e engajar os grupos sociais vizinhos à

universidade na gestão de riscos de desastres (GRD) e na adaptação climática (AC). O território na periferia paulistana é marcado pela mobilização pelo direito à moradia, pela suscetibilidade às inundações e pelo solo contaminado, configurando um cenário dual de vulnerabilidade diante da crise climática e do engajamento comunitário.

A conexão entre comunidade e jovens universitários gera distintos desdobramentos para o Programa e, dentre as atividades desenvolvidas pelo Adapta Keraciaba nos últimos cinco anos, o projeto “Diálogos Cartografados” se destaca pela sinergia de saberes e conhecimentos intergeracionais e territoriais.



Figura 1 - Mapeamento participativo das potencialidades e fragilidades do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba

Fonte: Dias et al., 2022.

Com uma equipe envolvendo universitários e moradoras e moradores integrantes da associação local Instituto União Keralux (INKER), o projeto resultou em um mapeamento participativo de potencialidades e fragilidades do território (Figura 1) e construção de memória sobre os bairros através das histórias orais de residentes.

Esses produtos cartográficos demonstram a capacidade dos jovens do coletivo de atuar no conhecimento sobre o território a partir dos saberes comunitários e construir coletivamente estratégias que visam lidar com problemas complexos. Em consonância com Oliveira et al. (2021), essa identificação adentra a prática da resiliência climática, valorizando os saberes dos

territórios para incidir em políticas públicas e mobilizar em prol da melhoria da qualidade de vida da população. Os diálogos territoriais revelaram que as potencialidades estão ligadas ao protagonismo da população e as fragilidades adentram a inação ou irregularidade na atuação do poder público, uso e ocupação do solo e as dinâmicas que tornam os efeitos dos eventos hidrometeorológicos mais danosos para o território (Dias et al., 2022).

Ação climática a partir da co-construção de conhecimentos

A primeira ação desenvolvida a partir dos resultados foi o projeto “Chuvas de Verão”. O projeto ocorre entre os meses de novembro e fevereiro, período

de maior incidência de inundações, e consiste em uma campanha de Redução de Riscos de Desastres (RRD), desenvolvendo materiais físicos, áudios e vídeos de orientação para situações de extremos climáticos. Além desses produtos, foi realizado um evento educativo-cultural com distribuição de protetores solares, uma demanda vinda da população dada a inaccessibilidade financeira a esse item essencial para prevenção em ondas de calor.

O diálogo com a população antes da campanha permitiu desenvolver ações adequadas à realidade dos territórios, com a colaboração dos jovens residentes. A escuta da população trouxe elementos que demonstram que iniciativas locais incidem, de fato, na realidade do território.

rio por envolver as pessoas na sua própria reflexão e atuação para GRD e AC. Nesse sentido, foi realizado um encontro para aproximar a Defesa Civil e as comunidades durante o primeiro Chuvas de Verão, resultando em discussões sobre problemas de infraestrutura hídrica e medidas para prevenção de Riscos de Desastres (RD). No mesmo ano, elaboramos uma carta de reivindicações de melhorias para os bairros junto com moradoras e moradores, enviada ao Ministério Público do Estado de São Paulo e à Defensoria Pública.

Em 2024 e 2025 foi desenvolvido um projeto para ampliar o conhecimento sobre Gestão de Riscos de Desastres em colaboração com o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden). Foram realizadas quatro atividades com a população: duas voltadas para construção de pluviômetros de garrafas PET com o público atendido pelo Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) e adultos do Movimento de Alfabetização de São Paulo (MOVA SP), uma reunião de planejamento com a população sobre estratégias para RRD e a divulgação do programa. A experiência evidencia a mobilização da juventude com diferentes gerações para promover reflexões sobre o cotidiano diante de riscos de desastres socioambientais.

Também foi desenvolvida a ação “A Praça que Plantamos, o Futuro que Colhemos”, com foco na recuperação ambiental e no fortalecimento do vínculo da população com os espaços públicos. A juventude do Programa foi capaz de adentrar ações de infraestrutura e

diálogo sobre uso e ocupação dos espaços públicos diante de eventos hidrometeorológicos extremos.

Por fim, na articulação dos jovens entre a escala global e local, no último ano foi desenvolvido o projeto “Tecendo soluções Climáticas”, financiado pelo Global Fund for Children. A iniciativa promoveu diálogos sobre o ciclo de gestão de desastres. As oficinas lúdico-pedagógicas e de sensibilização socioambiental promoveram a integração de saberes na atuação da juventude na ação climática nos bairros, pensando no futuro das crianças e adolescentes dos bairros.

Protagonismo da juventude diante do mapeamento participativo

O mapeamento participativo permitiu diversos desdobramentos protagonizados pela juventude do Programa. O quadro abaixo apresenta as relações entre as ações desenvolvidas pelo Adapta e as potencialidades e fragilidades mapeadas no contexto dos Diálogos Cartografados.

Nota-se que todos os pontos mapeados foram atingidos em determinado grau, entretanto, a continuidade das atividades varia conforme a articulação com os parceiros. Os equipamentos públicos presentes nos bairros oscilam entre abertura ao diálogo, ações com múltiplos atores e distanciamento que exige a retomada do contato com os estágios iniciais de articulação. Outro fator que pode

ser explorado nas próximas atividades do Programa é o direcionamento para a infraestrutura e diálogo com o comércio local no contexto de desastres socioambientais e adaptação climática. Por outro lado, algumas fragilidades mapeadas extrapolam a capacidade do Programa, representando desafios para a atuação da juventude: problemas com resíduos, debilidade na infraestrutura e regularização fundiária são pontos que influenciam a qualidade de vida, exigindo a atuação de múltiplos atores, principalmente do poder público.

Dessa forma, as medidas não estruturais focadas na GRD adotadas pelo Adapta Keraciaba se baseiam em princípios e abordagens educativas e de mobilização e engajamento comunitário. Dentre os aprendizados desenvolvidos por meio do diálogo com a população e na prática do Programa se destacam: i) a utilização de áudios e linguagem simplificada na comunicação virtual com a comunidade; ii) a utilização de espaços abertos, sombreados e de uso comum para a realização de atividades; iii) a conexão das atividades de GRD e AC com elementos de lazer e cultura local; e iv) a utilização de metodologias e ferramentas participativas que facilite o diálogo e a tro-

Potencialidades Mapeadas	Fragilidades Mapeadas	Ações Desenvolvidas
Mobilização social Articulação com equipamentos públicos Infraestrutura local de comércio	Enchentes e inundações Animais vetores de doenças Insegurança alimentar	Projeto Chuvas de Verão (anual)
Articulação com equipamentos públicos	Enchentes e inundações Má infraestrutura e equipamentos públicos Falta de regularização fundiária	Encontro comunidades e Defesa Civil
Mobilização social Luta pela regularização fundiária Articulação com equipamentos públicos	Enchentes e inundações Descarte irregular de resíduos Má infraestrutura e equipamentos públicos Dificuldade de acesso aos bairros Animais vetores de doenças Insegurança alimentar Falta de regularização fundiária	Carta Aberta ao Ministério Público e à Defensoria Pública
Mobilização social Articulação com equipamentos públicos	Enchentes e inundações Má infraestrutura e equipamentos públicos	Visita ao CEMADEN
Mobilização social Articulação com equipamentos públicos	Má infraestrutura e equipamentos públicos Animais vetores de doenças Enchentes e inundações Descarte irregular de resíduos	Ação "A Praça que Plantamos"
Mobilização social Articulação com equipamentos públicos	Enchentes e inundações Dificuldade de acesso aos bairros Descarte irregular de resíduos	Projeto "Tecendo Soluções Climáticas"

Quadro 1 - Conexão entre as atividades do Adapta Keraciaba com o mapeamento participativo

Fonte: Elaboração própria.

ca de saberes com pessoas de diferentes faixas-etárias. O protagonismo da juventude para a ação climática, portanto, permeia articulação, mobilização e inclusão das pessoas que mais sofrem com a crise climática e a materialização de desastres socioambientais.

Considerações finais

Ao reconhecer o cenário da desigualdade da crise climática, Sultana (2022) reforça que processos históricos reverberam nas ações climáticas, des-

sa forma, se faz necessário um movimento por justiça climática. Crianças e adolescentes em territórios periféricos de países do Sul Global são atravessados por maior vulnerabilidade aos efeitos da crise climática, porém se mobilizam a partir dos seus contextos. A vivência no Programa Adapta Keraciaba evidencia dificuldades nessa mobilização: subfinanciamento, não reconhecimento da juventude como movimento legítimo e sobrecarga dos jovens periféricos ao confrontarem trabalho, estudo e mobilização social. Apesar disso, os jovens

possuem habilidades e conhecimentos múltiplos que endereçam a pauta.

A partir do uso de oficinas cartográficas, as ações climáticas do Programa apresentaram maior proximidade com a realidade do território. As atividades demonstram que a mobilização de jovens preocupados com as populações mais vulnerabilizadas e com o futuro do clima, possibilita caminhar para soluções de longo prazo adaptadas ao contexto, conectando saberes e incorporando soluções, de fato, voltadas para a justiça climática.



Referências

SULTANA, F. Critical climate justice. *The Geographical Journal*, n. 188, p. 118-124, 2022.

UNICEF. *The Climate Crisis is a Child Rights Crisis: Introducing the Children's Climate Risk Index*. New York: United Nations Children's Fund (UNICEF), 2021.

DIAS, S. L. F. G.; RODRIGUES, L. S.; SATO, D. P. (org.). *Caminhos para diálogos cartografados dos riscos socioambientais: um estudo do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba*. São Paulo: Edições EACH, 2023.

OLIVEIRA, S. S. et al. De Nosso Território Sabemos Nós: experiência de cartografia social para emergências e desastres. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4579-4590, 2021.

Jova Rural,
Zona Norte de São Paulo
Rafaela Neves, 2025.